



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

MEDICINA

REVISÃO NARRATIVA DE LITERACIA E SENSO DE COERÊNCIA NO BRASIL

RAFAEL APARECIDO DA SILVA

Foz do Iguaçu
2025

REVISÃO NARRATIVA DE LITERACIA E SENSO DE COERÊNCIA NO BRASIL

RAFAEL APARECIDO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dra. Mônica Augusta Mombelli.

Foz do Iguaçu
2025

RAFAEL APARECIDO DA SILVA

REVISÃO NARRATIVA DE LITERACIA E SENSO DE COERÊNCIA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Mônica Augusta Mombelli
UNILA

Prof. Dra. Ludmila Mourão Xavier Gomes
UNILA

Prof. Dr. Robson Zazula
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho a minha família que foi meu suporte para todas as dificuldades enfrentadas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha professora orientadora Mônica Augusta Mombelli não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade.

Aos professores da banca pelas orientações.

Aos demais professores do curso de Medicina por todo o aprendizado adquiridos nesta jornada.

RESUMO

Este estudo explora a relação entre literacia em saúde e senso de coerência, destacando sua importância para a promoção da saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade social no Brasil. A literacia em saúde é essencial para que indivíduos possam tomar decisões informadas sobre seus cuidados, enquanto o senso de coerência, conforme a teoria de Aaron Antonovsky, capacita os indivíduos a perceber a vida de maneira compreensível e gerenciável. O objetivo desse trabalho foi compreender a associação da literacia em saúde e senso de coerência no contexto brasileiro. O método utilizado foi a revisão narrativa realizada por meio de busca por artigos abrangendo publicações de 2010 a 2024, por meio das bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, sendo selecionados 14 textos que foram organizados e analisado seu conteúdo. Como resultado, observou-se uma forte associação entre literacia e o senso de coerência sendo sintetizada uma tabela demonstrativa das principais contribuições. Como conclusão, constatou-se que a associação entre literacia em saúde e senso de coerência está relacionada a melhores resultados em saúde mental e na gestão de doenças crônicas, promove a redução de disparidades e uma vida mais saudável, sendo que novas pesquisas e intervenções a partir dessa associação são necessárias para estabelecimento de estratégias de ampliação do acesso à saúde pela população.

Palavras-chave: Literacia, Senso de coerência, educação, saúde pública, desigualdades sociais.

ABSTRACT

This study explores the relationship between health literacy and sense of coherence, highlighting its importance for health promotion, especially in contexts of social vulnerability in Brazil. Health literacy is essential for individuals to make informed decisions about their care, while the sense of coherence, according to Aaron Antonovsky's theory, enables individuals to perceive life in an understandable and manageable way. The objective of this work was to understand the association between health literacy and sense of coherence in the Brazilian context. The method used was a narrative review carried out by searching for articles covering publications from 2010 to 2024, through the SciELO, PubMed and Lilacs databases, selecting 14 texts that were organized and their content analyzed. As a result, a strong association between literacy and sense of coherence was observed, and a table demonstrating the main contributions was summarized. In conclusion, it was found that the association between health literacy and sense of coherence is related to better results in mental health and in the management of chronic diseases, promotes the reduction of disparities and a healthier life, and new research and interventions based on this association are necessary to establish strategies to expand access to health for the population.

Key words: Literacy, Sense of Coherence, Education, Public Health, Social Inequalities.

1 INTRODUÇÃO

A literacia, ou alfabetização em saúde, refere-se à capacidade de indivíduos compreenderem, avaliarem e utilizarem informações em saúde para tomar decisões informadas sobre cuidados e práticas de saúde. Este conceito é fundamental para a promoção de comportamentos saudáveis e a prevenção de doenças, sendo um dos pilares da saúde pública global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a literacia em saúde é um determinante chave para o empoderamento do paciente e para a promoção da equidade em saúde, pois indivíduos com baixa literacia tendem a ter piores resultados no seu cuidado e maior utilização dos serviços de saúde (WHO, 2022).

Desde os anos 1970, o termo do inglês *health literacy* tem sido utilizado para descrever um conjunto de habilidades que permitem aos indivíduos buscar, compreender e utilizar informações sobre saúde para si ou para terceiros. No Brasil, os primeiros estudos sobre o tema surgiram nos anos 2000, utilizando as traduções “*alfabetização em saúde*” e “*letramento em saúde*”, frequentemente como sinônimos. Entretanto, após a segunda metade da década de 2010, observou-se o uso na literatura acadêmica nacional do conceito de literacia em saúde, o qual já era registrado desde os anos 2000 na produção acadêmica de Portugal. (Peres, 2023)

Destaca-se que segundo Flaherty (2011 *apud* Almeida, 2015, p.8) o “*conceito de literacia em saúde é transversal a diversas disciplinas, nomeadamente, educação, comunicação em saúde, ciência comportamental, medicina, linguística, saúde pública, antropologia, sociologia e psicologia*”. Portanto, sua aplicação não é exclusiva de determinada área, mas a aplicação desse conhecimento pode permitir compreender aspectos sociais envolvidos na compreensão da Medicina e do acesso à saúde pela população, pois sem discernimento quanto ao uso de termos técnicos torna-se difícil, por exemplo, aderir a tratamentos de forma eficaz o que pode trazer prejuízos significativos para os sujeitos.

O senso de coerência, por sua vez, é um conceito central na teoria salutogênica de Aaron Antonovsky, que enfatiza a capacidade de um indivíduo perceber a vida como estruturada, compreensível e gerenciável. Diferentemente do modelo patogênico tradicional, que se concentra na identificação e tratamento de doenças, a teoria salutogênica propõe que a saúde é um processo dinâmico, no qual as pessoas transitam entre diferentes níveis de bem-estar ao longo da vida. Nessa perspectiva, a saúde não é um estado fixo, mas sim um movimento contínuo entre os polos de vitalidade e doença. O objetivo da salutogênese é compreender como os indivíduos podem se manter saudáveis e resilientes, mesmo diante de

situações de estresse ou adversidade, fortalecendo sua capacidade de lidar com os desafios da vida. Assim, percebe-se que a teoria salutogênica enfatiza a importância de fortalecer o senso de coerência como uma forma de promover a saúde e a resiliência, permitindo que os indivíduos enfrentem os desafios da vida de maneira mais eficaz e mantenham um equilíbrio saudável. Essa abordagem tem implicações significativas para a promoção da saúde, especialmente em contextos nos quais as desigualdades sociais são prevalentes. (Antonovsky, 1996)

O estudo sobre a interação entre literacia em saúde e senso de coerência no Brasil se justifica na medida em que o desenvolvimento dessas áreas influencia diretamente a capacidade dos indivíduos de compreender e utilizar informações relacionadas à sua saúde. O país apresenta desigualdades significativas, e muitos indivíduos não conseguem acessar os serviços de saúde nem desenvolver discernimento suficiente para seu autocuidado. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que, apesar da redução da taxa de analfabetismo de 9,6% para 7,0% entre 2010 e 2022, ainda há desigualdades significativas entre diferentes grupos populacionais. Pessoas com 65 anos ou mais apresentam uma taxa de analfabetismo de 20,3%, enquanto entre jovens de 15 a 19 anos esse índice é de 1,5%. Além disso, as regiões Norte e Nordeste continuam a registrar percentuais mais altos de analfabetismo em comparação ao Sul e Sudeste, evidenciando disparidades educacionais que impactam diretamente o acesso à informação e a capacidade de interpretar conteúdos de saúde. (IBGE, 2024)

Além do nível educacional, fatores socioeconômicos e barreiras regionais dificultam o desenvolvimento do senso de coerência da população, agravando desigualdades no acesso a serviços de saúde e na capacidade de interpretar informações médicas de maneira adequada. Essas dificuldades comprometem a autonomia dos sujeitos sobre o autocuidado e a prevenção de doenças, especialmente entre grupos vulneráveis. A relação entre a literacia em saúde e o senso de coerência, podem ser nesse cenário instrumentos para emancipação dos sujeitos ao permitir que, com uma maior alfabetização em saúde, possam tomar decisões mais coerentes, favorecendo a adesão a tratamentos e a adoção de hábitos saudáveis.

Ser alfabetizado em saúde significa poder tomar decisões com autonomia, ou seja, usar o senso de coerência para melhores escolhas no cuidado à saúde. E ao verificar estudos como o de Coelho et al. (2022) essa relação fica mais evidente, na medida em que é possível estabelecer que a literacia em saúde e o senso de coerência são ferramentas efetivas para a capacitação equitativa, permitindo que indivíduos, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou culturais, tomem decisões informadas sobre sua saúde. Isso reforça a

ideia de que a literacia em saúde está diretamente relacionada ao senso de coerência, sendo que quanto maior o nível de compreensão, melhores resultados em relação a efetividade de tratamentos, resultando indiretamente em melhoria na qualidade de vida.

Diante desse cenário, torna-se essencial pesquisas que aprofundem essa relação entre literacia em saúde e senso de coerência para a construção de intervenções eficazes e para a promoção de uma sociedade mais equitativa e saudável. A implementação de políticas públicas que promovam o fortalecimento desta temática podem incentivar estratégias educativas para reduzir lacunas no conhecimento sobre autocuidado, prevenção e promoção da saúde e adesão a tratamentos. Além de indicar oportunidades de investimento em tecnologias acessíveis e estratégias de comunicação simplificadas para a população que possam ampliar o acesso a informações de qualidade, especialmente em comunidades mais afetadas por desigualdades sociais, culturais e econômicas. Por isso, o objetivo deste trabalho foi compreender a associação da literacia em saúde e senso de coerência no contexto brasileiro.

2 MÉTODO

A revisão narrativa da literatura foi escolhida como método de pesquisa por sua capacidade de sintetizar e analisar criticamente o conhecimento existente sobre um tema, oferecendo uma visão ampla e contextualizada. Conforme Green, Johnson e Adams (2006) e Ferrari (2021), as revisões narrativas são particularmente úteis para explorar temas complexos e multidisciplinares, permitindo a integração de diferentes perspectivas e a identificação de lacunas na literatura. Esse tipo de revisão é flexível e não segue um protocolo rígido, o que possibilita a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas. Além disso, são valiosas para fornecer uma visão geral do estado da arte em uma determinada área, sendo especialmente adequadas para temas emergentes ou que necessitam de consenso na literatura. No caso deste estudo, a revisão narrativa permite explorar as diferentes abordagens e resultados encontrados em estudos anteriores, tanto no contexto brasileiro quanto internacional.

A busca por artigos científicos foi realizada em três bases de dados principais: SciELO, PubMed e Lilacs, que são amplamente reconhecidas por sua relevância na área da saúde. Para garantir a abrangência da revisão, foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: “literacia em saúde”, “senso de coerência”, “promoção da saúde”,

“desigualdades sociais”, “educação em saúde”, “health literacy”, “sense of coherence”, “health promotion”, “social inequalities” e “health education”. A busca foi realizada combinando os descritores com operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados. Inicialmente, a busca com o descritor “literacia” resultou em 300 artigos. Para reduzir o escopo, foi utilizado o descritor mais específico “literacia em saúde”, que resultou em 164 artigos, sendo 107 publicados nos últimos cinco anos. A busca pelo descritor “senso de coerência” retornou 25 artigos. A busca pelos descritores 'senso de coerência' OR 'literacia' resultou em 185 estudos, enquanto a busca combinada com 'senso de coerência' AND 'literacia' não retornou artigos, evidenciando uma lacuna na literatura sobre a relação entre esses conceitos.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que incluíram artigos publicados entre 2010 e 2024, estudos que abordam a literacia em saúde e/ou o senso de coerência, pesquisas realizadas no contexto brasileiro ou que possam ser aplicáveis a esse contexto, artigos em português, inglês ou espanhol, e estudos quantitativos e qualitativos. Enquanto os critérios de exclusão foram artigos que não abordam diretamente a literacia em saúde ou o senso de coerência, estudos com foco em contextos muito específicos e não generalizáveis. Após a busca inicial nas bases de dados, os resumos dos artigos encontrados foram analisados para verificar sua adequação aos critérios de inclusão predefinidos. Após essa triagem, foram selecionados 14 artigos que abordavam de forma direta e relevante a relação entre literacia em saúde e senso de coerência. Para complementar a revisão e garantir uma cobertura mais ampla do tema, também foram incluídos textos complementares identificados por meio de buscas no Google Acadêmico®, utilizando os mesmos descritores e critérios de relevância.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com foco na síntese e interpretação dos principais achados dos estudos selecionados. Os artigos foram categorizados em três eixos temáticos principais: (a) literacia em saúde e sua relação com o senso de coerência, (b) impacto da literacia em saúde e do senso de coerência na promoção da saúde, e (c) desafios e estratégias para melhorar a literacia em saúde e o senso de coerência no Brasil. Para cada eixo temático, foram identificados os principais conceitos, resultados e lacunas na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para abordar a associação entre literacia em saúde e senso de coerência é importante definir inicialmente conceitos apresentados pelos textos selecionados, considerando suas implicações para a saúde pública e a promoção de comportamentos saudáveis no contexto nacional. O primeiro termo “literacia em saúde” é resgatado historicamente por Peres (2023, p. 1568), advindo da tradução do inglês *health literacy*, sendo registrada na literatura brasileira a partir do final dos anos 2000, como referência a estudos realizados em Portugal. Envolve a capacidade de acessar, compreender e utilizar informações em saúde para tomar decisões informadas. Este está intrinsecamente ligada ao senso de coerência, que, segundo Antonovsky (1996), é a capacidade de perceber a vida como compreensível, gerenciável e significativa. Essa conexão entre os dois conceitos sugere que a literacia em saúde não apenas capacita os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde, mas também fortalece sua resiliência psicológica, permitindo que enfrentem os desafios da vida de maneira mais eficaz.

O conceito senso de coerência de Antonovsky (1996) é composto por três componentes principais: (a) compreensibilidade, (b) manejabilidade e (c) significância. O primeiro componente do senso de coerência é a compreensibilidade, que se refere à percepção de que os estímulos provenientes do ambiente são estruturados, previsíveis e inteligíveis. Indivíduos com alta compreensibilidade tendem a perceber os acontecimentos da vida como claros e organizados, em vez de caóticos ou aleatórios. Isso permite que a pessoa interprete as situações de maneira mais lógica, reduzindo a incerteza e o estresse. O segundo componente é a manejabilidade, que diz respeito à percepção de que a pessoa possui os recursos necessários, tanto internos quanto externos, para lidar com as demandas impostas pela vida. Esses recursos podem incluir habilidades pessoais, apoio social ou instituições disponíveis na comunidade. Quando os indivíduos acreditam que têm controle sobre as situações ou que podem contar com ajuda para superá-las, a sensação de enfrentamento e resiliência é fortalecida. Por fim, a significância refere-se ao grau em que a pessoa percebe que as demandas da vida fazem sentido e merecem investimento emocional. Esse componente está relacionado à motivação para enfrentar os desafios, pois apenas quando as situações são vistas como importantes, as pessoas se sentem dispostas a se engajar em sua resolução. A significância está profundamente ligada ao propósito de vida e ao sentimento de pertencimento. (Antonovsky, 1996).

Esses três componentes se interconectam e contribuem para a capacidade do indivíduo de lidar com o estresse e manter a saúde, mesmo diante de adversidades. Um senso de coerência elevado está associado a melhores resultados de saúde, maior resiliência e bem-

estar psicológico, tornando-se um elemento central na promoção da saúde na abordagem salutogênica. Indivíduos com um forte senso de coerência são mais propensos a lidar eficazmente com o estresse e a manter uma boa saúde mental e física (Antonovsky, 1996).

Segundo Coelho et al. (2022), a literacia em saúde refere-se à capacidade das pessoas de acessar, compreender e utilizar informações em saúde para tomar decisões que promovam sua saúde e bem-estar. A literacia em saúde é vista como uma ferramenta fundamental para a capacitação equitativa, permitindo que indivíduos, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou culturais, tomem decisões informadas sobre sua saúde. Os autores enfatizam a importância de uma abordagem inclusiva e equitativa para a promoção da literacia em saúde, considerando a diversidade da população e suas necessidades específicas. Essa perspectiva é particularmente relevante em países como o Brasil, onde as desigualdades sociais e regionais podem limitar o acesso à informação e aos serviços de saúde, exacerbando as disparidades em saúde. A promoção da literacia em saúde, portanto, não é apenas uma questão de educação, mas também de justiça social, pois capacita os indivíduos a superar barreiras estruturais e a tomar decisões que melhorem sua qualidade de vida.

Damásio e Henriques (2012) destacam a importância da literacia em saúde como um fator que contribui para o senso de coerência, especialmente em contextos em que a saúde eletrônica e o acesso a informações digitais são mais rotineiros. A capacidade de navegar e interpretar essas informações pode reforçar a percepção de controle sobre a própria saúde, um componente central do senso de coerência. Em um mundo cada vez mais digital, no qual as informações de saúde estão amplamente disponíveis online, a literacia em saúde torna-se essencial para que os indivíduos possam discernir entre informações confiáveis e desinformação. Essa capacidade de discernimento não apenas melhora a tomada de decisões em saúde, mas também fortalece a confiança do indivíduo em sua capacidade de gerenciar sua própria saúde, reforçando assim o senso de coerência.

A interseção entre literacia em saúde e senso de coerência permite a compreensão de como os indivíduos percebem e gerenciam sua saúde. Torрати, Gois e Dantas (2010) em estudo realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto apontaram que um senso de coerência elevado pode melhorar a maneira como os pacientes cardíacos cirúrgicos interpretam e utilizam informações de saúde, levando a uma melhor adesão ao tratamento e recuperação. Isso sugere que o senso de coerência não apenas influencia a maneira como os indivíduos lidam com o estresse e as adversidades, mas também afeta diretamente sua capacidade de seguir tratamentos médicos e adotar comportamentos saudáveis. Também foi observado nesse estudo que *“pessoas com maior idade, casadas e*

nível de escolaridade maior tendem a ter maior senso de coerência, enquanto que o acontecimento de eventos negativos da vida pode diminuir o senso de coerência” (Torrati, Gois e Dantas, p. 742). Depreende-se disso, que a literacia em saúde promove um aumento no senso de coerência que pode atuar como um facilitador na compreensão de processo de adesão ao tratamento, permitindo que os indivíduos transformem informações em ações concretas e que, dependendo do contexto social do indivíduo, o nível de senso de coerência é alterado por fatores psicológicos, ambientais e sociais.

Moura (2022) complementa que a literacia é fundamental para a promoção da saúde, pois está relacionada à capacidade dos indivíduos em entender e utilizar informações para tomar decisões conscientes sobre sua saúde. Em seu estudo com idosos, usou a Escala de Literacia em Saúde, validada, para compreensão desse grupo e destacou a importância de adaptar informações para públicos específicos, como os idosos, que podem enfrentar barreiras adicionais na compreensão e aplicação dessas informações (Moura, 2022, p. 3). Essa adaptação é fundamental, pois diferentes grupos populacionais podem ter necessidades e desafios distintos quando se trata de literacia em saúde. Por exemplo, idosos podem enfrentar dificuldades relacionadas à visão, audição ou familiaridade com tecnologias digitais, o que exige estratégias específicas para garantir que as informações de saúde sejam acessíveis e compreensíveis para esse público.

Almeida (2015) fez um amplo estudo com adolescentes e destaca que esses sujeitos com baixa literacia em saúde mental tendem a apresentar maiores níveis de estigma e preconceito em relação a questões de saúde mental. Fato que sugere que a literacia em saúde pode ser um mediador fundamental para a formação de um senso de coerência efetivo, especialmente em populações vulneráveis como a de adolescentes. Um senso de coerência forte pode ajudar os indivíduos a lidar melhor com as informações e desafios relacionados à saúde, promovendo atitudes mais saudáveis e menos preconceituosas. Isso é particularmente relevante no contexto da saúde mental, em que o estigma e o preconceito podem impedir os indivíduos de buscar ajuda ou aderir a tratamentos. A literacia em saúde, portanto, não apenas capacita os adolescentes a entenderem melhor sua saúde mental, mas também os ajuda a desenvolver uma visão mais positiva e resiliente da vida, fortalecendo seu senso de coerência.

Coutinho e Heimer (2014) acrescentam que o senso de coerência tem um papel fundamental na adolescência, uma fase de desenvolvimento marcada por desafios significativos. Um alto senso de coerência pode ajudar os adolescentes a enfrentar esses desafios de maneira mais resiliente, mantendo um equilíbrio entre as demandas de saúde e o bem-estar emocional. Essa resiliência é especialmente importante durante a adolescência, uma

fase de transição onde os jovens estão formando sua identidade e lidando com pressões sociais, acadêmicas e emocionais. Um forte senso de coerência pode ajudá-los a navegar por essas pressões de maneira mais eficaz, promovendo não apenas sua saúde física, mas também seu bem-estar psicológico.

Nesse sentido, conforme discutido por Oliva et al. (2018), em estudo realizado em Campo Grande - MS, com adolescentes de 15 a 18 anos de idade de baixo extrato econômico, tendo o objetivo de investigar os fatores associados ao desempenho escolar dos adolescentes, constatou-se que o senso de coerência e o estado de saúde bucal estão intimamente ligados ao desempenho escolar e as condições sociodemográficas. Os autores sugerem que um forte senso de coerência, como a crença de que a vida é compreensível, gerenciável e significativa, contribui para melhores resultados educacionais, refletindo um estado de bem-estar que promove a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, além de um maior cuidado com a saúde bucal, constatando menor número de cáries em adolescentes com maior senso de coerência. Isso indica que o senso de coerência além de influenciar no cuidado com a saúde, também tem um impacto significativo no desempenho acadêmico e no desenvolvimento geral dos adolescentes. Em outras palavras, adolescentes com um forte senso de coerência são mais propensos a se engajar em comportamentos saudáveis, a lidar melhor com o estresse e a alcançar melhores resultados educacionais, o que, por sua vez, pode ter um impacto positivo em sua saúde a longo prazo.

Pantuza et al. (2020) exploraram o senso de coerência em universitários e seu impacto no medo de falar em público, mostrando que indivíduos com um senso de coerência mais elevado tendem a lidar melhor com situações estressantes, como apresentações públicas. Isso destaca a importância do senso de coerência como um recurso psicológico que pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico e a saúde mental dos estudantes universitários. Em um ambiente acadêmico competitivo, no qual o estresse e a ansiedade são comuns, o senso de coerência pode atuar como um fator protetor, ajudando os estudantes a lidar com as demandas acadêmicas e a manter um equilíbrio emocional. Isso reforça a ideia de que a literacia em saúde e o senso de coerência são conceitos inter-relacionados que podem ter um impacto significativo não apenas na saúde física, mas também no bem-estar psicológico e no desempenho acadêmico.

Além disso, Ervedosa (2021) corrobora essa visão ao argumentar que a literacia em saúde mental está associada positivamente ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes, o que fortalece o senso de coerência dos estudantes do ensino superior. Loureiro (2018) também aponta que a tradução e validação de instrumentos de

avaliação da literacia em saúde mental são essenciais para identificar e intervir nas áreas de maior necessidade, promovendo uma saúde mental positiva. Esses achados sugerem que a literacia em saúde mental não apenas capacita os indivíduos a entenderem melhor sua saúde psicológica, mas também os ajuda a desenvolver estratégias de enfrentamento que fortalecem sua resiliência e senso de coerência. Em um contexto em que a saúde mental é cada vez mais reconhecida como um componente importante do bem-estar geral, a promoção da literacia em saúde mental torna-se uma prioridade para a saúde pública.

No contexto de doenças crônicas, Coutinho (2022) enfatiza a relevância da literacia em saúde na gestão do *diabetes mellitus* tipo 2. Pacientes com maior literacia em saúde tendem a apresentar melhor controle da doença, o que sugere que um forte senso de coerência pode facilitar a adesão ao tratamento e o manejo da condição, ao tornar a informação mais gerenciável e significativa. Isso é particularmente importante no manejo de doenças crônicas, em que a adesão ao tratamento e a capacidade de gerenciar a condição a longo prazo são fatores críticos para o sucesso do tratamento. A literacia em saúde, portanto, não apenas capacita os pacientes a entenderem sua condição, mas também os ajuda a desenvolver uma visão mais positiva e proativa de sua saúde, fortalecendo seu senso de coerência e sua capacidade de lidar com os desafios da doença.

Peres (2024), ao explorar o uso do ChatGPT na elaboração de textos acadêmicos, sugere que a inteligência artificial pode ser uma ferramenta útil na disseminação de informações de saúde, auxiliando na tradução de conceitos complexos em linguagem acessível. Isso reforça a ideia de que a literacia em saúde deve ser constantemente aprimorada para acompanhar as inovações tecnológicas que influenciam a maneira como as informações são consumidas. No contexto brasileiro, a adoção de novas tecnologias pode facilitar a disseminação de informações de saúde. Isso é particularmente relevante quando se considera as disparidades regionais e o impacto das desigualdades sociais na literacia em saúde do país, como os dados de alfabetização e de acesso à saúde. A inteligência artificial, portanto, pode ser uma aliada na promoção da literacia em saúde, especialmente em contextos nos quais o acesso à informação é limitado por barreiras linguísticas, educacionais ou tecnológicas.

A partir das discussões foi possível estabelecer o quadro abaixo com as principais contribuições em relação ao tema de Literacia e Senso de Coerência.

Autores	Revista de Publicação	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Almeida (2015)	Instituto	Analisar a relação	Estudo	Adolescentes com

	Politécnico de Viseu	entre literacia em saúde mental e estigma em adolescentes.	quantitativo	baixa literacia em saúde mental apresentam maior estigma e preconceito.
Antonovsky (1996)	Health Promotion International	Desenvolver o conceito de senso de coerência e sua relação com a resiliência.	Teoria conceitual	Um forte senso de coerência está associado a maior resiliência psicológica e melhores desfechos de saúde.
Coelho et al. (2022)	Instituto Politécnico de Lisboa	Explorar a literacia em saúde como ferramenta de capacitação e justiça social.	Revisão narrativa	A literacia em saúde reduz desigualdades e melhora a tomada de decisões em saúde.
Coutinho (2022)	Instituto Politécnico da Guarda	Avaliar a relação entre literacia em saúde e manejo do diabetes tipo 2.	Estudo quantitativo	Maior literacia em saúde melhora o controle da doença e adesão ao tratamento.
Coutinho & Heimer (2014)	Ciência e Saúde Coletiva	Revisar o impacto do senso de coerência na adolescência.	Revisão integrativa	Alto senso de coerência auxilia adolescentes a enfrentar desafios e melhora o bem-estar emocional.
Damásio & Henriques (2012)	Comunicação e Sociedade	Analisar a influência da literacia em saúde no contexto digital.	Revisão metodológica	A interpretação de informações digitais impacta o senso de coerência e o empoderamento em saúde.
Ervedosa (2021)	Instituto Politécnico de Lisboa	Estudar a relação entre literacia em saúde mental e enfrentamento em estudantes universitários.	Estudo quantitativo	Maior literacia em saúde mental fortalece estratégias de enfrentamento e senso de coerência.
Loureiro (2018)	Instituto Politécnico de Lisboa	Validar um instrumento de avaliação em literacia em saúde mental.	Validação de instrumento	Ferramentas padronizadas ajudam na identificação e intervenção em saúde mental.

Moura (2022)	Saúde em Debate	Avaliar a literacia em saúde em idosos usando a Escala eHEALS.	Estudo quantitativo	A adaptação de informações de saúde para idosos é essencial para melhor compreensão e adesão a tratamentos.
Oliva et al. (2018)	Ciência & Saúde Coletiva	Investigar a relação entre senso de coerência e desempenho escolar em adolescentes.	Estudo quantitativo	Alto senso de coerência está associado a melhor desempenho acadêmico e bem-estar emocional.
Pantuza et al. (2020)	CoDAS	Explorar a relação entre senso de coerência e medo de falar em público em universitários.	Estudo quantitativo	Estudantes com maior senso de coerência lidam melhor com situações estressantes.
Peres (2023)	Ciência & Saúde Coletiva	Discutir a introdução do conceito de literacia em saúde no Brasil.	Revisão conceitual	Literacia em saúde é um conceito que tem obtido destaque na literatura acadêmica brasileira desde os anos 2000.
Peres (2024)	Ciência & Saúde Coletiva	Explorar o uso de IA na disseminação da literacia em saúde.	Revisão narrativa	O uso da IA pode ser útil para tornar conceitos de saúde mais acessíveis e compreensíveis.
Torrati, Gois & Dantas (2010)	Revista da Escola de Enfermagem USP	Avaliar a relação entre senso de coerência e adesão ao tratamento cardíaco.	Estudo quantitativo	Pacientes com maior senso de coerência apresentam melhor adesão ao tratamento cirúrgico.

Tabela 1. Principais contribuições dos autores estudados

Fonte: Autor (2025)

Ao analisar a interseção entre literacia em saúde e senso de coerência, percebe-se que esses fatores se relacionam diretamente com a promoção da saúde e bem-estar. Quando os indivíduos têm um alto nível de literacia em saúde, eles conseguem compreender melhor as

informações de saúde e tomar decisões conscientes. Isso, por sua vez, pode aumentar o senso de coerência, pois eles percebem sua vida como mais compreensível, gerenciável e significativa. Assim, observa-se que a literacia em saúde e o senso de coerência são conceitos inter-relacionados, fundamentais para a promoção da saúde e o bem-estar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No Brasil, investir em políticas que melhorem a literacia em saúde pode ter um impacto significativo na saúde pública, ajudando a reduzir as desigualdades e a promover uma vida mais saudável e equilibrada para todos.

Assim, o desenvolvimento de pesquisas qualitativas e quantitativas com uso de questionários validados de senso de coerência e literacia em saúde em diferentes contextos podem contribuir para preencher as lacunas existentes da associação desses conceitos e permitir o desenvolvimento de ações efetivas de promoção da saúde com foco na melhoria na compreensão da importância de uma vida saudável para a população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos demonstrou que a literacia em saúde e o senso de coerência são elementos essenciais e interdependentes para a promoção da saúde e o bem-estar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como o encontrado no Brasil. A capacidade de acessar, compreender e aplicar informações de saúde é fundamental para que os indivíduos possam tomar decisões bem fundamentadas, que por sua vez, são imprescindíveis para a manutenção de uma vida saudável e equilibrada. Quando a literacia é fortalecida na população, observa-se um aumento no senso de coerência, o que capacita os indivíduos a enfrentarem os desafios de saúde de maneira mais eficaz e resiliente.

Outro aspecto relevante é que a baixa literacia em saúde está diretamente associada a maiores níveis de estigma e preconceito, especialmente em relação à saúde mental. Isso reflete a necessidade urgente de intervenções educacionais que promovam uma melhor compreensão das questões de saúde, reduzindo assim as barreiras ao tratamento e promovendo atitudes mais saudáveis. Além disso, a capacitação equitativa para a tomada de decisões em saúde, como discutido por diversos autores, é vital para que as pessoas possam gerir suas condições de saúde com autonomia.

No contexto das doenças crônicas não transmissíveis, como a *diabetes mellitus* tipo 2, uma alta literacia em saúde indicou uma melhora significativa no controle da doença. O que sugere que políticas públicas voltadas para o fortalecimento da literacia em saúde podem ter

um impacto profundo na qualidade de vida de pacientes crônicos, tornando o manejo dessas condições mais eficiente e menos oneroso para os sistemas de saúde do mundo todo.

No Brasil, onde as disparidades sociais e regionais são acentuadas, a adoção de tecnologias pode facilitar a disseminação de informações de saúde de maneira mais ampla e inclusiva. A abordagem dessas desigualdades, por meio de políticas públicas que fortaleçam a literacia em saúde e promovam o senso de coerência, é imprescindível para a construção de uma sociedade mais equitativa e saudável. Também cabe às universidades por meio de pesquisas científicas e execução de extensão universitária ampliar o conhecimento sobre esse tema tão relevante.

Portanto, investir em estratégias para fortalecer a literacia em saúde, considerando as particularidades culturais e socioeconômicas do Brasil, contribuirá para reduzir desigualdades na saúde e promover maior qualidade de vida para a população. O fortalecimento do senso de coerência, em conjunto com a literacia em saúde, oferece um caminho promissor para a promoção de uma vida mais saudável e equilibrada para a população. Novas pesquisas que possam contribuir e intervir na sociedade difundindo esse conhecimento são importantes para estabelecimento de estratégias de melhorias de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. P. P. **Literacia em saúde mental: conhecimentos, estigma e preconceito numa amostra de adolescentes da região centro de Portugal**. Instituto Politécnico de Viseu, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/entities/publication/81f6ce99-6a83-4717-bbce-b2152b1cf0ac>. Acesso em: 1 mar. 2025.

ANTONOVSKY, A. The salutogenic model as a theory to guide health promotion. **Health Promotion International**, v. 11, n. 1, p. 11-18, 1996. Disponível em: https://www.salutogenesi.org/images/PDF/The_salutogenic_model_as_a_theory_to_guide_health_promotion.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.

COELHO, A.; PINTO, S. C.; BATISTA, P.; COSTA, V. **Literacia em saúde: capacitação equitativa para tomada de decisões promotoras de bem-estar e de saúde**. Instituto Politécnico de Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstreams/230aa434-0951-47ec-b1f0-47ee04eb11c5/download>. Acesso em: 1 mar. 2025.

COUTINHO, S. A. N. **Literacia em Saúde na Pessoa com Diabetes Mellitus Tipo 2**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico da Guarda, 2022. Disponível em: <https://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/6193/1/E%20Com%20-%20S%C3%B3nia%20A%20N%20Coutinho.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2025.

COUTINHO, V. M.; HEIMER, M. V. Senso de Coerência e Adolescência: Uma Revisão Integrativa de Literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 19, n. 3, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KpmFHVZym4Kp3QTDGb44JQw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

DAMÁSIO, M. J.; HENRIQUES, S. Saúde electrónica e literacia em saúde: uma revisão da metodologia de pesquisa. **Comunicação e Sociedade**, 2012. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/article/download/1008/988>. Acesso em: 1 mar. 2025.

ERVEDOSA, L. M. F. **Literacia e saúde mental positiva dos estudantes do ensino superior**. Instituto Politécnico de Lisboa, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstreams/7aecf4c9-cc91-48f5-897a-90b3896f1b2d/download>. Acesso em: 1 mar. 2025.

IBGE. Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Notícia veiculada em 17 mai. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 03 mar. 2025.

FERRARI, R. Writing narrative style literature reviews. *Medical Writing*, v. 30, n. 4, p. 92-98, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.000000000329>. Acesso em: 1 mar. 2025.

GREEN, B. N.; JOHNSON, C. D.; ADAMS, A. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. *Journal of Chiropractic Medicine*, v. 5, n. 3, p. 101-117, 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0899-3467\(07\)60142-6](https://doi.org/10.1016/S0899-3467(07)60142-6). Acesso em: 1 mar. 2025.

LOUREIRO, A. C. **Literacia e saúde mental positiva: Tradução e validação de um instrumento de avaliação em literacia de saúde mental**. Instituto Politécnico de Lisboa, 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/25783/1/Literacia%20e%20SMP.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2025.

MOURA, M. U. Y. de. **Evidência de validade da Escala de Literacia em Saúde e eHEALS para idosos**. *Saúde em Debate*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RPWfPDBFcDn4Yyqx3yv3gFB/?format=pdf>. Acesso em: 1 mar. 2025.

OLIVA, Maria Isabel Gandra et al. Senso de coerência e fatores associados ao desempenho escolar de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 3057-3066, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.22642017>. Acesso em: 1 mar. 2025.

PANTUZA, J. J. et al. Senso de Coerência e o medo de falar em público em universitários. **CoDAS**, v. 32, n. 5, p. e20190071, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/PcKpHQGvJ8fNj3pSSFWGGbH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

PERES, F. A. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2024.v29n1/e02412023/pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 05, p. 1563-1573, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.14562022>. Acesso em: 1 mar. 2025.

TORRATI, F. G.; GOIS, C. F. L.; DANTAS, R. A. S. Estratégia no cuidado ao paciente cardíaco cirúrgico: avaliação do senso de coerência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 3, p. 739-744, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/n4CvBHBqQHwzdbkB8FrLXkD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Health literacy*. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy>. Acesso em: 1 mar. 2025.